Programa transmitido em 9 de abril de 2002

11

Hoje, eu estou aqui para reafirmar e para dar a minha palavra sobre a determinação do Governo Federal de manter a proibição da exploração de uma de nossas madeiras mais nobres, que é o mogno. O mogno é uma riqueza de nossas florestas que, infelizmente, como alvo da cobiça dos madeireiros, está ameaçado de extinção.

Quando eu anuncio que o Governo fará tudo para proteger o mogno, estou assegurando que continuam proibidos a extração, o beneficiamento, o transporte e a comercialização. Ano passado, nós adotamos medidas fortes para defender o mogno e garantir a expansão de seu cultivo. A madeira pode ser utilizada, desde que o programa de reflorestamento do Ibama seja obedecido.

Apesar de várias restrições que o Ibama fez nos últimos anos para evitar o corte da madeira em áreas proibidas, houve quebra dessa orientação. Madeireiros inescrupulosos derrubavam as árvores em áreas ilegais e, clandestinamente, transportavam para áreas de manejo permitido. Nessa disputa, empresários e madeireiros conseguiram autorização judicial que contrariava o interesse nacional de preservação do mogno.

Mas o Ibama, com seus fiscais vigilantes e com a ajuda de governos estaduais, prefeituras e organizações não-governamentais, terminou descobrindo carregamentos que chegavam de caminhão a portos do Pará e do Paraná. De lá, naturalmente, os madeireiros esperavam alcançar os mercados internacionais onde o mogno é vendido a preço de ouro.

De fato, grande parte dessa carga chegou a seu destino mas, aí, o Governo brasileiro pediu a ajuda de outros governos e alcançamos mais

uma vitória. Quando esses países souberam que o mogno tinha origem ilegal, começaram as apreensões. Só os Estados Unidos estão retendo 10 milhões de dólares em mogno. A imprensa internacional também nos apoiou. Uma rede de TV americana chegou a anunciar que, finalmente, havíamos conseguido colocar um fim na extração ilegal do mogno.

Eu espero continuar contando com o apoio de governos, de prefeitos e da sociedade civil para que o Brasil se respeite e, com isso, obtenha o respeito e o apoio de outros países preservando as espécies nobres de nossa floresta, como o mogno.